

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

TAIANY CAROLINE FINATO SABATINO

**CONHECIMENTO SOBRE BIOSSEGURANÇA, TRANSMISSIBILIDADE E
IMUNIZAÇÃO PARA HEPATITE B EM ALUNOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA
DA UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO**

BAURU

2018

TAIANY CAROLINE FINATO SABATINO

**CONHECIMENTO SOBRE BIOSSEGURANÇA, TRANSMISSIBILIDADE E
IMUNIZAÇÃO PARA HEPATITE B EM ALUNOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA
DA UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Ciências
da Saúde como parte dos requisitos para
obtenção do título de Cirurgiã – Dentista
em Odontologia sob orientação da Prof.^a
Dra. Mirella Lindoso Gomes Campos

BAURU

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

S113c	<p>Sabatino, Taiany Caroline Finato</p> <p>Conhecimento sobre biossegurança, transmissibilidade e imunização para Hepatite B em alunos do curso de Odontologia da Universidade do Sagrado Coração / Taiany Caroline Finato Sabatino. -- 2018. 39f. : il.</p> <p>Orientadora: Prof.^a Dra. Mirella Lindoso Gomes Campos.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP</p> <p>1. Hepatite B. 2. Contenção de Riscos Biológicos. 3. Imunização. 4. Inquéritos e Questionários. I. Campos, Mirella Lindoso Gomes. II. Título.</p>
-------	--

Elaborado por Laudeceia Almeida de Melo Machado - CRB-8/8214

TAIANY CAROLINE FINATO SABATINO

**CONHECIMENTO SOBRE BIOSSEGURANÇA, TRANSMISSIBILIDADE E
IMUNIZAÇÃO PARA HEPATITE B EM ALUNOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA
DA UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Sagrado Coração, como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em odontologia, sob orientação da Prof^ª. Dra. Mirella Lindoso Gomes Campos.

Bauru, 27 de novembro de 2018

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dra. Mirella Lindoso Gomes Campos
Universidade do Sagrado Coração

Prof. Dr. Valdey Suedam
Universidade do Sagrado Coração

Prof. Dr. Murilo Alcalde
Universidade do Sagrado Coração

Dedico esse trabalho aos meus pais e meus irmãos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus e Nossa Senhora Aparecida por terem deixado eu chegar até aqui, me dado forças para continuar, foco e fé para que tudo desse certo.

Agradeço a minha família que sempre esteve ao meu lado. Meu pai **Antonio Sabatino** que dedicou todas suas orações diárias, se esforçou durante 4 anos da graduação para me dar o melhor, proporcionar a minha educação e com muita garra lutou para que esse momento se tornasse possível. Minha mãe **Maria de Fátima Finato** que com muito amor sempre esteve me apoiando, rezando e me proporcionando um porto seguro. Aos meus irmãos **Marcel Andrews Finato Sabatino** e **Elton Alessandro Finato Sabatino** que são meus amores incondicionais, obrigada pelo incentivo e torcida, a cada dia, vocês me deram forças para chegar ao sucesso profissional e pessoal que vocês possuem e que eu tanto admiro. Vocês são meus orgulhos.

Agradeço também a todos os professores, em geral, que foram essenciais à minha formação, foram vocês que fizeram eu chegar onde estou hoje.

A minha querida professora orientadora **Mirella Lindoso Gomes Campos** que me orientou, com paciência e carinho. Agradeço por todo conhecimento transmitido, por todos os dias que esteve disposta e me deu atenção, me ajudou e me apoiou em todas as etapas.

Agradeço aos professores **Dr.º Valdey Suedam** e **Dr.º Murilo Alcalde** por aceitarem meu convite para serem minha banca examinadora e também por todo conhecimento adquirido durante a graduação.

Agradeço a minha amiga e parceira de clínica **Júlia Ali Bueno de Souza** por toda paciência, companheirismo e por todos trabalhos e estudos realizados juntas. Amo você Julinha!

A todas as minhas amigas que conheci na graduação, sem vocês nada teria feito sentido, vocês foram essenciais. Passamos por tudo juntas e jamais esquecerei de vocês. O meu muito obrigada pelo companheirismo, ajuda e apoio, amo vocês!

RESUMO

A hepatite B é considerada uma das principais doenças que acometem a população, sendo reconhecida como um problema de saúde no mundo e também no Brasil. O objetivo desse trabalho foi avaliar o conhecimento dos alunos de Odontologia da Universidade do Sagrado Coração sobre a transmissibilidade, imunização e biossegurança relacionados à prevenção da hepatite B. Consiste em um estudo preliminar e exploratório de levantamento de dados para avaliação da condição atual do graduando de Odontologia. O questionário realizado via Google Forms contendo 20 questões objetivas foi enviado via hiperlink para 236 alunos, que foram convidados para participarem voluntariamente deste estudo. Da amostra, 80% era do gênero feminino, 43,8% tinha idade entre 21-23 anos, 42,5% estava matriculado no 4º ano da graduação. Desses, 86,3% estavam com a carteira de vacinação em dia e 76,3% sabiam que a hepatite B é a doença mais transmissível em ambiente clínico hospitalar pós acidente com biomaterial contaminado, 93,8% tinha informação que a vacinação para hepatite B era oferecida pela rede de atenção básica em saúde. Foi verificado que 73,8% da amostra completou o esquema vacinal de 3 doses para hepatite B e apenas 51,2% sabiam que nem todos os pacientes atingem a imunização após a 3ª dose da vacina. Sobre o conhecimento do exame de soro conversão, 58,8% conheciam a existência dos exames para constatação da imunização, porém apenas 15% tinha sido submetido ao exame para detectar a correta imunização para hepatite B e 63,7% desconhecia os procedimentos que devem ser realizados no caso de não se constatar a imunização primária após as 3 doses da vacina. Da amostra, 45% relatou que tinha dúvidas com relação à transmissibilidade da hepatite B; 98,8% reconheceram a importância do uso dos EPIs para proteção individual, do paciente e da equipe; 30% desconhecia que a hepatite B era a doença de maior transmissibilidade após acidentes perfurocortantes em profissionais da saúde. Quanto à viabilidade de infectividade viral, 81,3% não sabiam quanto tempo o vírus da hepatite B mantinha-se viável no ambiente. Quatro indivíduos dos 80 que participaram sofreram acidente perfurocortante com exposição a material biológico durante à graduação e 1 deles não seguiu o protocolo de urgência da USC; 36,3% desconhecia que a prevalência de hepatite B no cirurgião-dentista é maior que na população geral. Em uma escala de auto avaliação de 0 a 5, sendo 0 nenhum conhecimento e 5 conhecimento máximo,

1,3% relatou ter nenhum conhecimento sobre hepatite; 1,3% relatou ter conhecimento grau 1, 18,8% grau 2, 22,5% grau 3, 33,8% grau 4 e 22,5% grau 5, porém 22,5% desconhecia que a hepatite B, caso não tratada, pode levar o indivíduo infectado à óbito. Dentro dos limites do presente estudo pôde-se concluir que os alunos de Odontologia possuem diversas dúvidas com relação à transmissibilidade e prevenção da Hepatite B, assim como imunização, controle de riscos ocupacionais e biossegurança.

Palavras-chave: Hepatite B. Contenção de Riscos Biológicos. Imunização. Inquéritos e Questionários.

ABSTRACT

Hepatitis B is one of the main diseases that affects the population, being recognized as a health problem in the world and also in Brazil. The objective of this work was to evaluate the knowledge of biology students of the University of the Sacred Heart in relation to immunity and biosafety. It consists of a preliminary and exploratory study of data collection for evaluation of the current condition of the graduate of Dentistry. The questionnaire carried out via Google forms containing 20 objective questions was sent via a hyperlink to 236 students, who were invited to participate voluntarily in this study. Of the sample, 80% were female, 43.8% were 21-23 years old, 42.5% were enrolled in the 4th year of graduation. Of these, 86.3% had their vaccination records up to date and 76.3% knew that hepatitis B is the most transmissible disease in a hospital setting after an accident with contaminated biomaterial, 93.8% had information that vaccination for hepatitis B was offered by the network of basic health care. It was found that 73.8% of the sample completed the 3-dose vaccination schedule for hepatitis B and only 51.2% knew that not all patients achieved immunization after the third dose of the vaccine. Regarding the knowledge of the serum conversion test, 58.8% were aware of the tests for immunization, but only 15% had undergone the examination to detect the correct immunization for hepatitis B and 63.7% were unaware of the procedures to be followed. be carried out in case the primary immunization is not observed after the 3 doses of the vaccine. Of the sample, 45% reported that they had doubts regarding the transmissibility of hepatitis B; 98.8% recognized the importance of using PPE for individual, patient and team protection; 30% were unaware that hepatitis B was the most transmissible disease after piercing-sharp accidents in healthcare professionals. Regarding the viability of viral infectivity, 81.3% did not know how long the hepatitis B virus remained viable in the environment. Four individuals from the 80 that participated suffered a puncture-bite accident with exposure to biological material during graduation, and 1 of them did not follow the USC emergency protocol; 36.3% did not know that the prevalence of hepatitis B in the dentist is higher than in the general population. On a self-assessment scale of 0 to 5, with 0 no knowledge and 5 maximum knowledge, 1.3% reported no knowledge about hepatitis; 1.3% reported having grade 1 knowledge, 18.8% grade 2, 22.5% grade 3, 33.8% grade 4 and

22.5% grade 5, but 22.5% did not know that hepatitis B, case untreated, can lead the infected individual to death. Within the limits of the present study it was concluded that the students of Dentistry have several doubts regarding the transmissibility and prevention of Hepatitis B, as well as immunization, control of occupational risks and biosafety.

Keywords: Hepatitis B. Containment of Biological Risks. Immunization. Surveys and Questionnaires.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS.....	14
3 METODOLOGIA	15
4 ESTATÍSTICA.....	16
5 RESULTADOS.....	17
6 DISCUSSÃO	27
7 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	35
ANEXO A - PROTOCOLO COMITÊ DE ÉTICA	39

1 INTRODUÇÃO

As hepatites são doenças virais causadas por DNA vírus que atingem as células hepáticas, ou seja, inflamam ou necrosam principalmente o fígado (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015). São reconhecidos 5 tipos de hepatites que se desenvolvem de fatores etiológicos virais distintos: hepatite A, hepatite B, hepatite C, hepatite D e hepatite E. As mais comumente observadas nas populações são as do tipo A, B e C. (BRASIL, 2010).

A hepatite B é considerada uma das principais doenças hepáticas que acometem a população, sendo reconhecida como um problema de saúde no mundo (LEE, 1997) e também no Brasil (BRASIL, 2008). A hepatite B pode se tornar crônica devido ser assintomática e de difícil detecção em estágio inicial (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002), podendo levar o paciente à insuficiência hepática, cirrose e carcinoma hepatocelular (AMMON et al., 2000). Devido à difícil detecção, estima-se que 240 milhões de indivíduos tenham hepatite B crônica (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015) e que ocorram cerca de 780.000 óbitos anualmente no mundo (LOZANO et al., 2010).

A hepatite B é considerada um problema de saúde pública que acomete 100 vezes mais a população do que o HIV e 10 vezes mais do que a Hepatite C (BUENO; MATIJASEVICH, 2011). É reconhecida como uma doença sexualmente transmissível (DST) devido a transmissibilidade por relação sexual, quando há contato com a mucosa dos órgãos sexuais, como secreção vaginal ou o sêmen. Porém, a transmissibilidade do vírus pode ocorrer por outras vias, como por sangue ou derivados de sangue contaminado, saliva, fluido crevicular gengival, leite materno ou na gestação (GARCIA; BLANK, V.L.G; BLANK, N., 2007; PINHEIRO; ZEITOUNE, 2008; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002). Portanto, a hepatite B pode ser transmitida por transfusões sanguíneas, compartilhamento de seringas e agulhas contaminadas, instrumental contaminado não corretamente esterilizado, amamentação ou por perdigotos contendo o vírus, tornando-a uma doença mais complexa em sua prevenção. Por isso, os profissionais de saúde são aqueles mais vulneráveis do ponto de vista ocupacional a contraírem o vírus. (BRASIL, 2002).

O Ministério da Saúde estima que anualmente aconteçam aproximadamente 3 milhões de exposições percutâneas entre os 35 milhões de profissionais da saúde

de todo o mundo e essas exposições resultem em 15 mil infecções pelo vírus da hepatite C (VHC), 70 mil pelo vírus da hepatite B (VHB) e 500 pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). (BRASIL, 2010). Avalia-se que a prevalência de infecção pelo vírus da hepatite B seja maior entre os profissionais da Odontologia (GILLCRIST, 1999; HUTSE et al., 2005) devido a maior proximidade física do cirurgião-dentista com o paciente e, conseqüentemente, maior contato direto com sangue, saliva e materiais perfuro-cortantes. É importante ressaltar que nos países subdesenvolvidos, há maior constatação de acidentes perfuro-cortantes em ambiente clínico-hospitalar e estima-se que no continente africano ocorram cerca de 90% do total de acidentes, havendo incidência de 2,10 acidentes perfuro cortantes em trabalhadores de saúde por ano (AUTA et al., 2018; PRÜSS-USTÜN, RAPITI, HUTIN, 2005) o que traz preocupação para as instituições de ensino superior.

Por isso, as medidas de biossegurança e a correta utilização dos equipamentos de proteção individual (EPIs), além do manejo adequado dos materiais perfuro-cortantes contaminados, são importantes para a prevenção do cirurgião-dentista e equipe contra acidentes com material biológico. Além desses cuidados, a vacinação para Hepatite B, também considerada como uma barreira de biossegurança, e a detecção da soro conversão e correta imunização são essenciais para proteção da equipe (MARTINS, BARRETO, 2003; RIBEIRO, 2005). Por ser considerada uma barreira biológica efetiva para prevenção de contaminação, é necessário que todos estudantes de saúde sejam previamente vacinados para hepatite B e saibam do seu perfil imune antes do início das atividades clínicas e laboratoriais. Por isso, cabe a realização de investigação por meio de questionário, instrumento de baixo custo e fácil de ser aplicado, da situação do esquema vacinal para hepatite B e o conhecimento dos graduandos do curso de Odontologia quanto à transmissibilidade dessa doença, para que ações futuramente possam ser tomadas em âmbito institucional com finalidade de se reduzir os acidentes perfuro cortantes e melhor prevenir possíveis contaminações após exposição à material biológico.

2 OBJETIVOS

Avaliar o conhecimento dos alunos de Odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Sagrado Coração sobre a transmissibilidade, imunização e demais aspectos de biossegurança relacionados à prevenção da hepatite B.

3 METODOLOGIA

Consiste em um estudo preliminar e exploratório de levantamento de dados para avaliação da condição atual do graduando de Odontologia sobre procedimentos de biossegurança relacionado à hepatite B, transmissibilidade do vírus e conhecimento sobre imunização e auto relato de imunização.

A metodologia consiste em um estudo empírico quantitativo na forma de levantamento (survey), por meio de um questionário que será realizado utilizando a ferramenta Google forms, aplicado aos estudantes de graduação de Odontologia da instituição Universidade do Sagrado Coração (USC). O questionário (APÊNDICE A) consistirá em um conjunto de questões objetivas (20 questões) caracterizando, a partir do autorrelato dos estudantes, os seguintes aspectos:

- a) Característica da amostra;
- b) conhecimento da Doença Hepatite quanto a seus tipos e sintomas;
- c) conhecimento das formas de transmissão, imunização e tratamento da Hepatite B;
- d) conhecimento das normas de biossegurança para profissionais de saúde para Hepatite B;
- e) extensão da imunização para Hepatite B;
- f) submissão a esquemas de vacinação periódica e avaliação de imunidade;
- g) obediência a protocolos de biossegurança em ambientes clínicos.

A amostra será obtida por meio da solicitação à participação de todos os alunos matriculados nos cursos de graduação de Odontologia, por meio dos canais institucionais oficiais e reforçada por meio de contato pessoal. A participação será opcional e livre para os estudantes, tendo como meta para saturação da amostra uma porcentagem de pelo menos metade (50%) da população alvo.

Os procedimentos serão planejados de forma a garantir o sigilo das informações e os princípios éticos e normativos de pesquisas na área de saúde no Brasil, sendo o projeto de pesquisa devidamente submetido ao sistema CEP/CONEP e aos órgãos colegiados pertinentes da instituição (Protocolo de aceite 2.915.155, ANEXO A).

4 ESTATÍSTICA

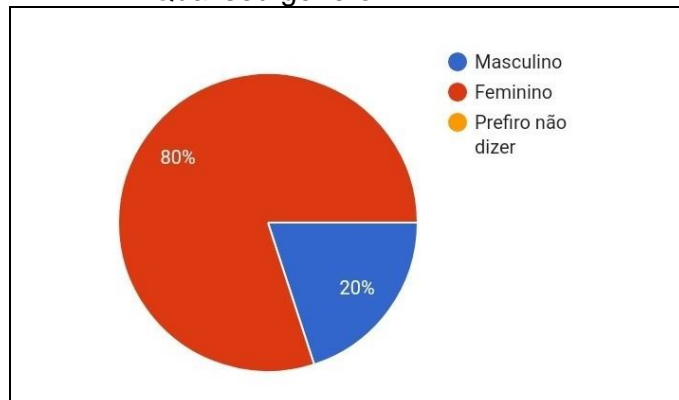
Os dados coletados foram avaliados por estatística descritiva, avaliando-se a frequência absoluta e relativa.

5 RESULTADOS

O questionário foi enviado via hiperlink para 236 alunos da Odontologia da Universidade do Sagrado Coração, que foram convidados para participarem voluntariamente deste estudo. Desses, 80 alunos responderam ao questionário representando 33,9% da amostra total.

Quanto à caracterização da amostra, 80% foi composta do gênero feminino (N = 64) e 20% do gênero masculino (N = 16) (Gráfico 1).

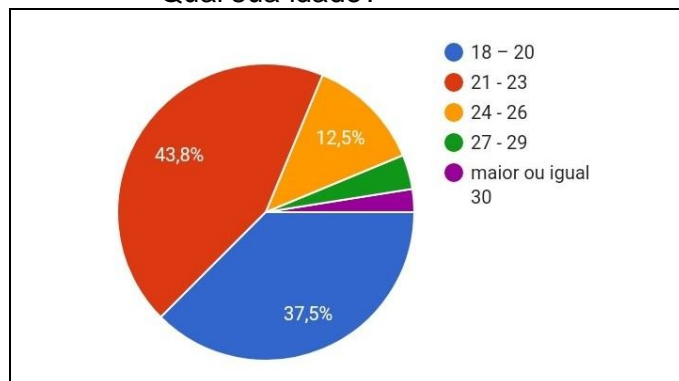
Gráfico 1 - Distribuição de resposta da pergunta:
Qual seu gênero?



Fonte: Elaborada pela autora.

A faixa etária mais frequente nesta pesquisa foi a de 21 a 23 anos (Gráfico 2).

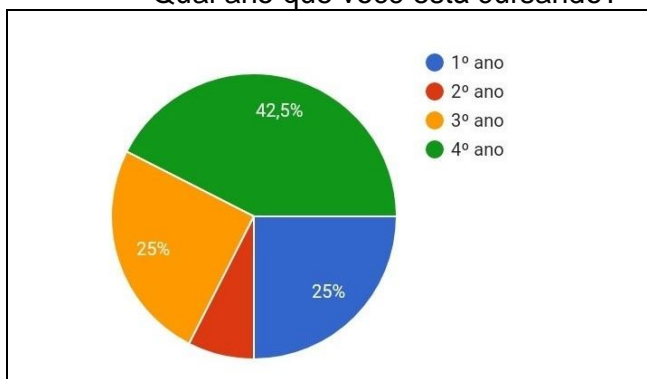
Gráfico 2 - Distribuição de resposta da pergunta:
Qual sua idade?



Fonte: Elaborada pela autora.

A maioria dos alunos que participaram deste estudo estavam inscritos no 4º ano do curso de Odontologia (N = 34;42,5%) (Gráfico 3).

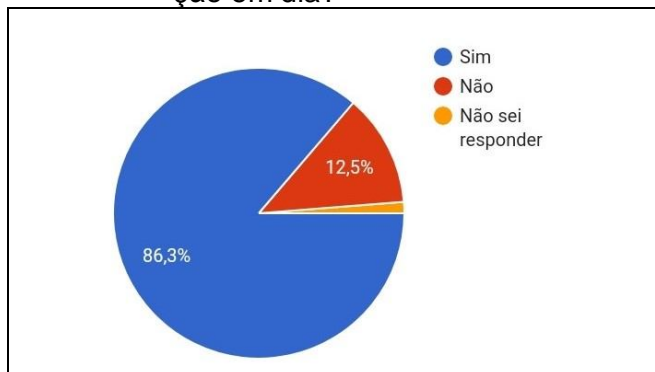
Gráfico 3 - Distribuição de resposta da pergunta:
Qual ano que você está cursando?



Fonte: Elaborada pela autora.

A maioria dos voluntários (N = 69; 86,3%) afirmou que está com a carteira de vacinação em dia (Gráfico 4).

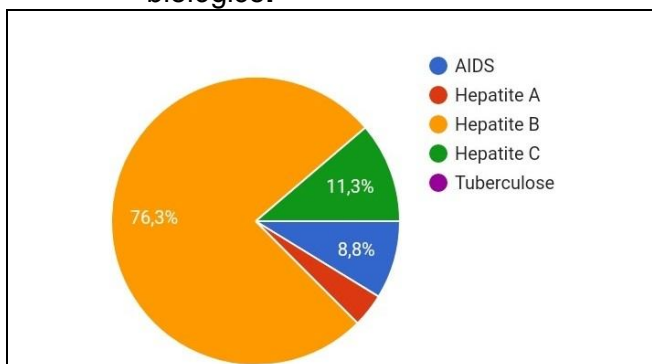
Gráfico 4 - Distribuição de resposta da pergunta:
Você está com sua carteira de vacinação em dia?



Fonte: Elaborada pela autora.

Quando questionados qual doença infecto contagiosa era potencialmente mais transmissível em ambiente clínico-hospitalar após exposição de material biológico, 76,3% (N = 61) acertaram a questão respondendo que essa seria Hepatite B em detrimento da AIDS (N = 7), Hepatite A (N = 3), Hepatite C (N = 9) e Tuberculose (N = 0) (Gráfico 5).

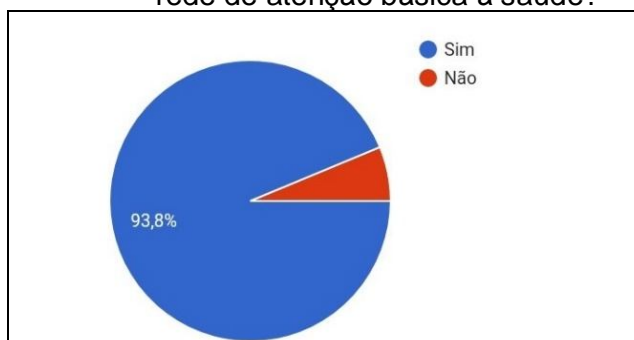
Gráfico 5 - Distribuição de resposta da pergunta: Assinale qual das doenças abaixo você acredita ser a mais facilmente transmissível em ambiente clínico-hospitalar após exposição a material biológico.



Fonte: Elaborada pela autora.

Quase todos os indivíduos (N = 75; 93,8%) tinham a informação de que a vacina da Hepatite B era oferecida gratuitamente pela rede de atenção básica de saúde (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Distribuição de resposta da pergunta: Você sabia que a vacina de hepatite B é oferecida no Brasil gratuitamente rede de atenção básica à saúde?



Fonte: Elaborada pela autora.

Porém, quando questionados se haviam tomado as 3 doses da vacina da Hepatite B, apenas 73,8% (N = 59) responderam que sim (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Distribuição de resposta da pergunta:
Você tomou as 3 doses da vacina da
Hepatite B?



Fonte: Elaborada pela autora.

Quando questionados sobre imunização individual após protocolo de 3 doses da vacinação, apenas 51,2% (N = 41) responderam corretamente que o fato de ter recebido as 3 doses dentro do cronograma de vacinação poderia não ser suficiente para se alcançar a imunização (Gráfico 8).

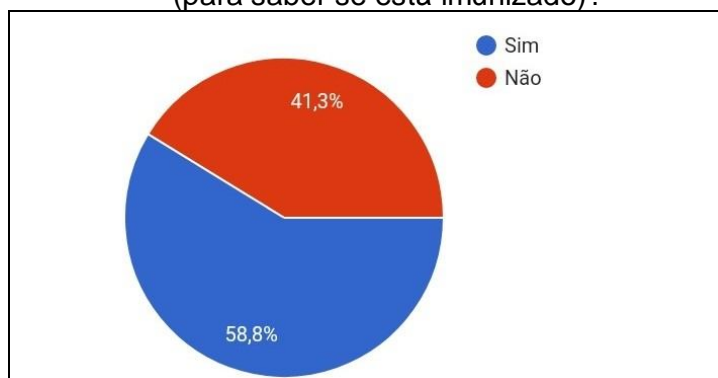
Gráfico 8 - Distribuição de resposta da
pergunta: Todos os pacientes que
tomam as 3 doses da vacina para
hepatite B são imunizados?



Fonte: Elaborada pela autora.

Dos participantes, 58,8% (N= 47) conheciam o exame que deve ser realizado após o protocolo de vacinação para hepatite B para detecção da soro-conversão e, portanto, correta imunização (Gráfico 9).

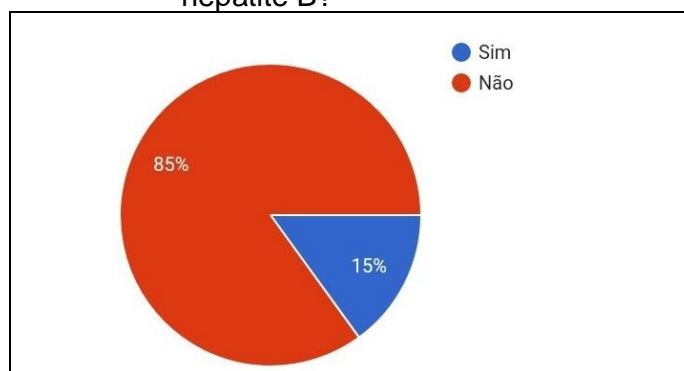
Gráfico 9 - Distribuição de resposta da pergunta:
Você conhece o exame para detecção
de soro conversão da Hepatite B
(para saber se está imunizado)?



Fonte: Elaborada pela autora.

Porém, apenas 15% (N = 12) realizaram algum tipo de exame para a detecção da efetividade da vacina da Hepatite B (Gráfico 10).

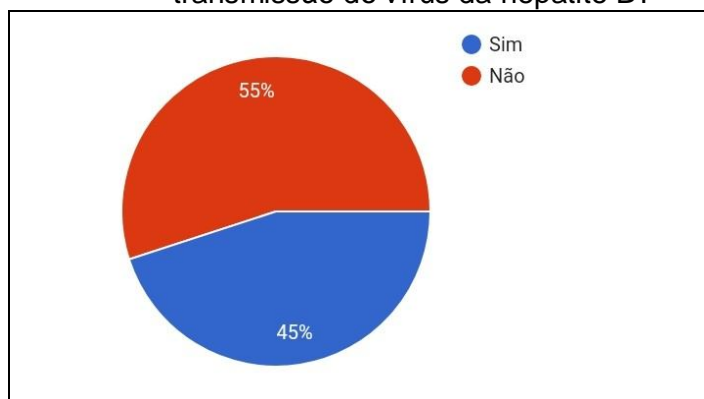
Gráfico 10 - Distribuição de resposta da pergunta:
Você fez algum exame para detecção
da efetividade da imunização contra
hepatite B?



Fonte: Elaborada pela autora.

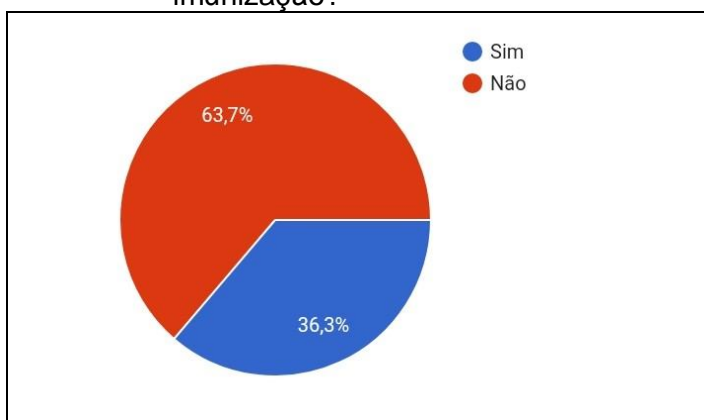
Como pode ser observado na Gráfico 11, 45% (N = 36) dos participantes responderam que têm dúvidas com relação às vias de transmissão do vírus da Hepatite B, e 63,7% (N = 51) não sabem qual procedimento tomar quando não for detectado imunização primária após as 3 doses da vacina (Gráfico 12).

Gráfico 11 - Distribuição de resposta da pergunta:
Você tem dúvidas quanto as vias de
transmissão do vírus da hepatite B?



Fonte: Elaborada pela autora.

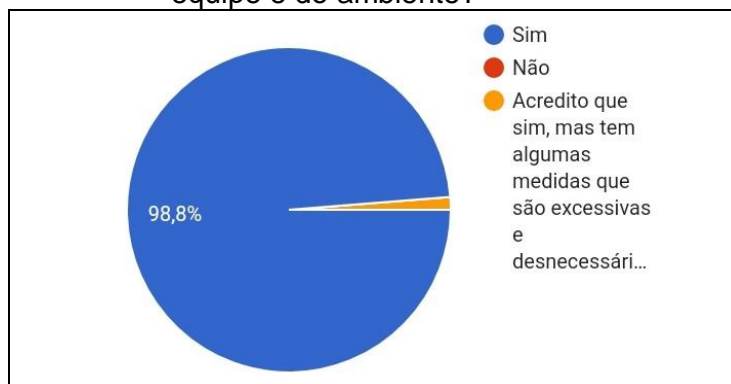
Gráfico 12 - Distribuição de resposta da pergunta:
Quando não for detectado imunização
primária após as 3 doses da vacina para
Hepatite B, você sabe qual procedimento
que deverá ser tomado com relação à
imunização?



Fonte: Elaborada pela autora.

Quase 100% da amostra desta pesquisa tem consciência de que o equipamento de proteção individual (EPI) é totalmente necessário para controle de infecção individual, da equipe e do ambiente (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Distribuição de resposta da pergunta:
 Você acredita que o uso de equipamentos de proteção individual é necessário para controle de infecção individual, da equipe e do ambiente?



Fonte: Elaborada pela autora.

Quanto ao conhecimento das infecções após acidentes perfuro-cortantes, 70 % (N= 56) reconhecem que a hepatite B é a que é mais prevalente dentre as infecções transmitidas após esse tipo de acidente de trabalho (Gráfico 14).

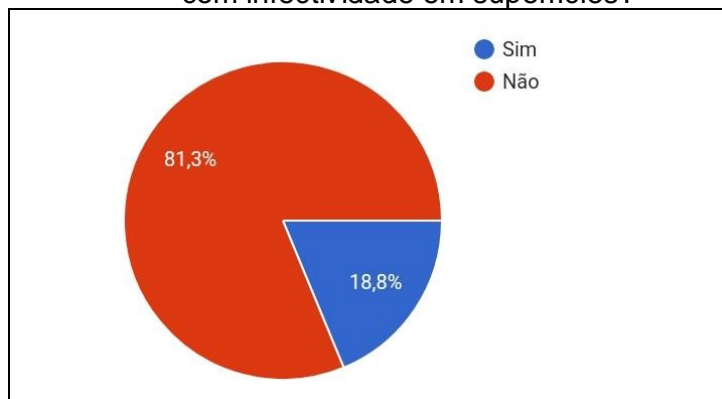
Figura 14 - Distribuição de resposta da pergunta:
 Resposta: O vírus da hepatite B é o que causa mais infecções após acidentes perfuro-cortantes para o profissional da saúde?



Fonte: Elaborada pela autora.

A maioria dos participantes, equivalendo a 81,3% da amostra (N = 65) desconhece o tempo de viabilidade e de infectividade do vírus da hepatite B em superfícies (Gráfico 15).

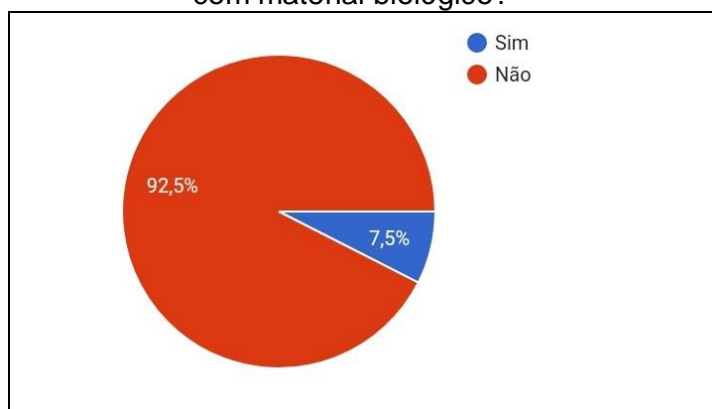
Gráfico 15 - Distribuição de resposta da pergunta:
Você sabe quanto tempo o vírus
da hepatite B mantêm-se viável e
com infectividade em superfícies?



Fonte: Elaborada pela autora.

Quando questionados sobre acidentes perfuro-cortantes com exposição a material biológico durante o curso de graduação, 7,5% (N=4) responderam que sofreram acidente durante o decorrer do curso (Gráfico 16)

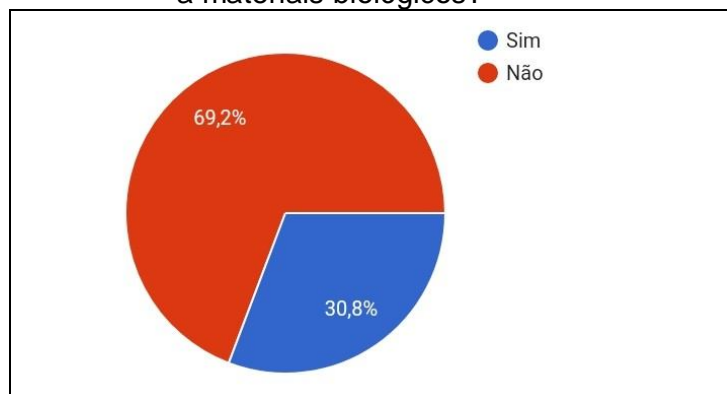
Gráfico 16 - Distribuição de resposta da pergunta:
Durante a graduação, você sofreu
algum acidente perfuro-cortante
com material biológico?



Fonte: Elaborada pela autora.

e desses 4 indivíduos, 1 não seguiu o protocolo das clínicas de Odontologia da USC para exposição de material biológico. Curiosamente, como se pode observar no Gráfico 17, a questão foi feita para ser respondida somente para aqueles que sofreram acidente perfuro-cortante com exposição a material biológico, porém por falta de atenção, 37 pessoas responderam à questão.

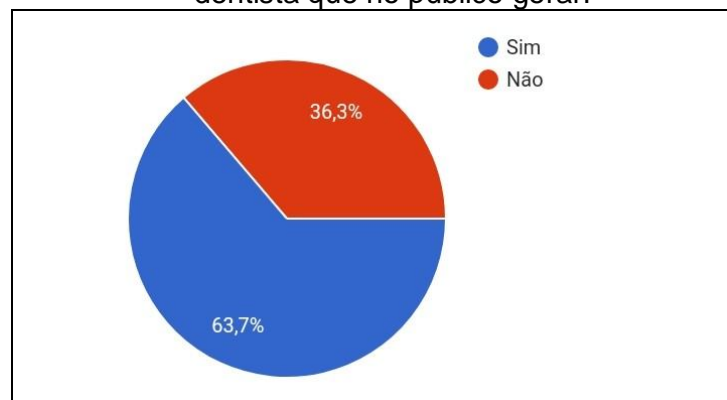
Gráfico 17 - Distribuição de resposta da pergunta:
Caso a resposta acima foi "Sim",
você seguiu o protocolo das clínicas de
Odontologia da USC para exposição
a materiais biológicos?



Fonte: Elaborada pela autora.

Quando questionados sobre a prevalência da Hepatite B ser maior no cirurgião-dentista quando comparada ao público geral, 36,3% (N= 29) responderam que não sabiam desta informação (Gráfico 18).

Gráfico 18 - Distribuição de resposta da pergunta:
Você sabia que a prevalência da
Hepatite B é maior no cirurgião-
dentista que no público geral?

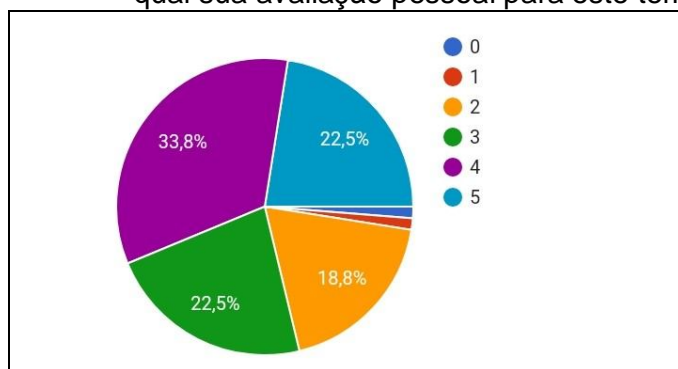


Fonte: Elaborada pela autora.

Quando questionados sobre a percepção individual sobre o conhecimento dos mecanismos de transmissibilidade e de imunização para Hepatite B, sendo 0 nenhum

conhecimento e 5 conhecimento máximo, 22,5% (N= 18) dos participantes responderam que consideravam que tinham informação máxima, 33,8% (N= 27) responderam ter nível 4 de informação na escala de conhecimento, 22,5% (N= 18) responderam ter nível 3 na escala de conhecimento, 18,8% (N= 15) responderam ter nível 2 de conhecimento, 1,3% (N= 1) responderam ter nível 1 de conhecimento e 1,3% (N=1) responderam ter nível de conhecimento 0. (Gráfico 19).

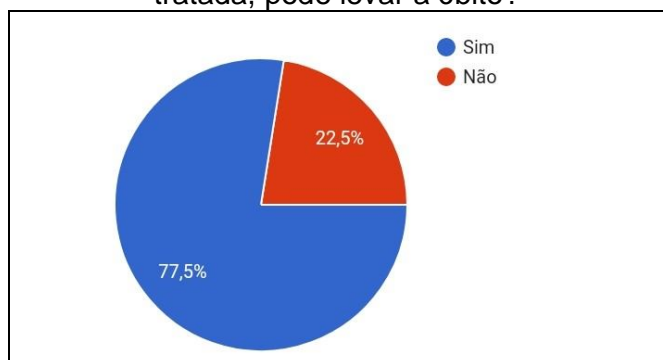
Gráfico 19 - Distribuição de resposta da pergunta:
Em uma escala de 0 a 5, sendo 0 informação mínima e 5 informação máxima sobre mecanismos de transmissibilidade e de imunização para hepatite B, qual sua avaliação pessoal para este tema?



Fonte: Elaborada pela autora.

Desta amostra, 22,5% (N=18) desconhecia que a hepatite B, caso não tratada, poderia levar à óbito (Gráfico 20)

Gráfico 20 - Distribuição de resposta da pergunta:
Você sabia que a Hepatite B, caso não tratada, pode levar a óbito?



Fonte: Elaborada pela autora

6 DISCUSSÃO

A hepatite B é um problema de saúde pública e a compreensão de sua transmissibilidade, controle de infecção e correta imunização são importantes para que o profissional de saúde possa exercer suas atividades ocupacionais de forma biossegura e adequada, mantendo ambiente, equipe e paciente devidamente protegidos.

Esta pesquisa teve como enfoque inicial uma inspeção preliminar do corpo discente da Odontologia para análise do comportamento dessa população. O objetivo institucional é a proposta de uma futura campanha de ação junto aos estudantes da área de saúde da USC, ou seja os mais expostos à riscos com exposição a biomateriais infectados, para conscientização e avaliação do conhecimento dos mesmos sobre essa doença infectocontagiosa que pode levar à óbito, da inspeção da carteira de vacinação e atualização da mesma, e constatação de soro conversão dos discentes para hepatite B para correto exercício ocupacional, considerando-se a vacinação e soro conversão como barreiras de biossegurança biológicas individuais que devem ser atingidas e mantidas para exercício seguro da profissão. A vacina contra hepatite B é previsível e após o esquema vacinal preconizado pelo Ministério da Saúde, mais de 90% dos adultos jovens e mais de 95% das crianças e adolescentes desenvolvem respostas adequadas de anticorpos e o exame e, por isso, a sorologia após a vacinação está recomendada como medida a seguida como protocolo para os grupos de risco, nos quais estão incluídos os profissionais da saúde (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2006) e, conseqüentemente, os estudantes.

Houve baixa adesão dos alunos a esta pesquisa, mostrando que o corpo discente da Odontologia foi pouco interessado em participar de uma pesquisa com enfoque em biossegurança, seja por falta de tempo ou de interesse sobre o tópico. Percebeu-se, também, uma maior adesão de voluntários do gênero feminino em detrimento do masculino, característica amostral semelhante também à pesquisa desenvolvida por Santos, Gonçalves, Nunes (2017). Porém, outro estudo desenvolvido em Michigan, nos Estados Unidos, (SLONIM et. al., 2005) verificou maior participação de indivíduos do sexo masculino, mostrando que em diferentes regiões geográficas há padrões diferentes de aceitação de temas segundo o gênero do indivíduo. Outra hipótese que pode ser levantada com relação à estratificação da

amostra com relação ao gênero é a questão da maior quantidade de mulheres que procuram e que concluem o curso de Odontologia em algumas regiões do país (COSTA, DURAES, ABREU, 2010) é que no Brasil, a predominantemente de mulheres.

Francisco, et al. (2015) mostraram em pesquisa que 13,1% (n = 105) dos adolescentes entrevistados não conheciam seu status de vacinação contra hepatite B. O presente estudo mostrou que mesmo em uma população que tem informações privilegiadas sobre saúde, ainda houve uma amostra considerável que não sabia ou não tinha a carteira de vacinação em dia. Isso mostra que há necessidade de intervenção por meio de ações de saúde via institucionais ou públicas, pelo Ministério da Saúde, informando a esses estudantes de Odontologia e demais áreas pertinentes à saúde, da importância da atualização de suas carteiras de vacinação enquanto instrumento de biossegurança e barreira biológica individual.

Quase 30% da população que respondeu ao questionário não sabia que a hepatite B é a doença mais transmissível em ambiente clínico hospitalar após contato com biomaterial infectado e quase 25% da população desconhecia que a hepatite B, caso não tratada, pode levar ao óbito. vinte e nove indivíduos (36,3%) responderam que não sabiam que a incidência da hepatite B era maior no cirurgião-dentista do que no público em geral, mostrando o desconhecimento do risco ocupacional que a profissão expõe o indivíduo. Isso mostra a importância do esclarecimento precoce desse tema tão importante em biossegurança para os futuros profissionais de Odontologia para que consigam desenvolver práticas clínicas compatíveis com a manutenção dos padrões exigidos de biossegurança para desenvolvimento de suas atividades e redução de infecções nosocomiais.

Uma pequena amostra respondeu que não sabia que a vacinação para hepatite B era oferecida gratuitamente pela atenção básica de saúde, mas quase 30% não sabia ou não tinha tomado as 3 doses necessárias do calendário para obtenção de imunização. Isso mostra a eficiência dos programas de vacinação oferecidos pelo governo, mas também mostra que há necessidade de reforçar essas informações por outros meios para que essas informações básicas que são direito do cidadão sejam absorvidas por toda a população, em especial, aos estudantes e profissionais da saúde, pois estes estão mais expostos ao risco ocupacional de desenvolverem doenças infectocontagiosas após acidentes perfuro-cortantes/contundentes.

Quase metade da população estudada (48,8%) acreditava que após as 3 doses da vacina para hepatite B os indivíduos estavam inexoravelmente imunizados, 41,3% desconhecia a necessidade da realização do exame de soro conversão para constatação da imunização para hepatite B após o ciclo previsto de vacinação e apenas 15% da população foi submetida a exames para confirmação da soro conversão, sendo que 36,3% desconhecem os procedimentos que devem ser realizados caso não seja detectada a soro conversão primária. Isso mostra que dentro da população de estudantes de Odontologia, há muitas dúvidas remanescentes sobre os protocolos existentes para constatação dessa barreira biológica e efetividade do protocolo vacinal. O desconhecimento da soro conversão e dos protocolos que devem ser tomados quando não se obteve imunização primária são fundamentais para uma prática clínica segura (BRASIL, 2014).

No estudo de Angelo et al. (2007) foi observado que a grande maioria dos estudantes pesquisados conhecia as vias de transmissão da Hepatite B, comparado com o nosso estudo, 45% (N = 36) dos participantes responderam que têm dúvidas com relação às vias de transmissão do vírus da Hepatite B. Esse dado é institucionalmente importante, pois mostra a necessidade de esclarecer esses pontos com os alunos de graduação de Odontologia e, conseqüentemente, melhorar o entendimento sobre as barreiras de biossegurança que necessitam ser mantidas durante a prática clínica.

Apenas 1 aluno respondeu que EPIs utilizados eram excessivos para manutenção das barreiras de biossegurança, porém 65 alunos desconhecem o tempo de infectividade e viabilidade do vírus da hepatite B em superfícies limpas e secas. O desconhecimento sobre a viabilidade do vírus em ambiente físico por um período de até 7 dias em temperatura ambiente e superfície seca (ORTEGA, MEDINA, MAGALHÃES, 2011) é de extrema importância para manutenção do ambiente livre de contaminação residual e do controle de infecção cruzada.

No estudo de Angelo, et al. (2007) a ocorrência de exposição acidental entre os estudantes durante o atendimento clínico foi considerável, mais de um terço dos estudantes se acidentaram durante a prática odontológica e mais da metade destes acidentes eram recorrentes. Porém, no presente estudo houve 4 alunos que durante o curso sofreram acidentes perfuro cortantes com exposição a biomaterial e desses, 1 indivíduo não seguiu o protocolo de urgência explicitado no Manual de Biosseguranças das Clínicas Odontológicas da USC (2016). Talvez, isso tenha

ocorrido devido ao desconhecimento das vias de transmissibilidade das doenças, do risco de mortalidade ou mesmo por medo de seguir o protocolo de urgência ou por receio de ter nota descontada do procedimento clínico do dia e, conseqüentemente, redução do seu rendimento. O fato é que ignorar a notificação do acidente ocupacional para o professor responsável é se expor desnecessariamente ao desenvolvimento de uma doença, nos casos de biomaterial infectado, que pode levá-lo à óbito caso não tratado ou ao desenvolvimento de outras co-morbidades crônicas (câncer, cirrose e carcinoma hepatocelular).

Pôde-se observar que os alunos de Odontologia perceberam na auto avaliação sobre o tema Hepatite B que os mesmos ainda possuem muitas dúvidas com relação aos conhecimentos sobre transmissibilidade e imunização e, por isso é de extrema importância que as instituições realizem esclarecimentos sobre o tema, sobre biossegurança e promoções à saúde para melhores informações e, conseqüentemente, a prática clínica.

Devido à constatação de tantas dúvidas com relação à imunização e controle de infectividade da Hepatite B na amostra estudada, conclui-se que há necessidade de ações governamentais que melhor esclareçam esses tópicos para o público e há necessidade de envolvimento institucional em ações pontuais com foco em públicos específicos para que a correta informação e conscientização sejam atingidas e, conseqüentemente, medidas de saúde específicas sejam tomadas para que haja correta constatação da soro conversão para hepatite B, tão importante para integridade de saúde do profissional, equipe, paciente e ambiente.

7 CONCLUSÃO

Conclui-se que os alunos de Odontologia possuem diversas dúvidas com relação à transmissibilidade e prevenção da Hepatite B, assim como imunização, controle de riscos ocupacionais e biossegurança. Portanto, medidas públicas e institucionais devem ser tomadas para controle de risco ocupacional.

REFERÊNCIAS

- AMMON, A. et al. Hepatitis B and C among Berlin dental personnel: incidence, risk factors, and effectiveness of barrier prevention measures. **Epidemiol Infect.**, Cambridge, v. 125, n. 2, p. 407-413, oct. 2000. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2869614/>>. Acesso em: 12 set. 2018.
- ANGELO, A. R. et al. **Hepatite b: conhecimento e prática dos alunos de odontologia da UFPB**. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, v. 7, n. 3, p. 211-216, set-dez, 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/637/63770303.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2018
- AUTA, A. et al. **Health-care workers' occupational exposures to body fluids in 21 countries in Africa: systematic review and metaanalysis Bulletin of the World Health Organization 2017**, Geneva, v.95, p. 831-841, 25 set, 2018. Disponível em: <<https://www.who.int/bulletin/volumes/95/12/17-195735/en/>>. Acesso em: 13 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Hepatites virais: O Brasil está atento**. 3.ed. Brasília: Editora MS, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hepatites_virais_brasil_atento_3ed.pdf>. Acesso em: 30 ago 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual ABCDE das hepatites virais para cirurgiões-dentistas**. Brasília: Editora MS, 2010. Disponível em: <<https://www.cristofoli.com/biosseguranca/wp-content/uploads/2018/01/guia-hepatites-para-odontologia-2010.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Hepatites Virais**. Avaliação da assistência às hepatites virais no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde; 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_da_assistencia_hepatites_virais_no_brasil.pdf>. Acesso em: 16 set. 2018.
- BUENO, M; MATIJASEVICH, A. Avaliação da cobertura vacinal contra hepatite B nos menores de 20 anos em municípios do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Epidemiol Serv Saúde**. Brasília; v.20 n.3, p. 345-354, 2011. Disponível em: <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v20n3/v20n3a09.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2018.
- COSTA, S. M; DURAES, S.J.A; ABREU, M. H. N. G. Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. **Ciênc. Saud colet**, v. 15, suppl. 1, p.1865-1873, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700100>. Acesso em: 3 out. 2018.
- FRANCISCO, P. M. S. B, et al. Vacinação contra hepatite B em adolescentes residentes em Campinas, São Paulo, Brasil. **Rev Bras de epidemiol**, Campinas, v.18, n.3, p. 552-567, jul-set, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v18n3/1415-790X-rbepid-18-03-00552.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

GARCIA, L. P; BLANK, V. L. G; BLANK, N. Aderência a medidas de proteção individual contra a hepatite B entre dentistas e auxiliares de consultório dentário. **Rev Bras Epidemiol** Santa Catarina, v.10 p. 525-536, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v10n4/10.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

GILLCRIST, J. A. Hepatitis viruses A, B, C, D, E and G: implications for dental personnel. **J Am Dent Assoc**, v.130, p. 509-520, 1999. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10203901>>. Acesso em: 23 set. 2018.

HUTIN, Y; PRÜSS-USTÜN, A; RAPITI, E. Estimation of the global burden of disease attributable to contaminated sharps injuries among health-care workers. **Am J Ind Med**. New York, v.48, n.6, p.482-490, dec, 2005. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16299710>>. Acesso em: 23 set. 2018.

HUTSE, V. et al. Oral fluid as a medium for the detection of hepatitis B surface antigen. **J Med Virol** v.77 p. 53-56, 2005. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16032713>>. Acesso em: 23 set. 2018.

LEE, W. M. Hepatitis B virus infection. **N Engl J Med.**, Boston, v.337, n. 24, p. 1733-1745, dec. 1997. Disponível em: < <https://www.nejm.org/doi/pdf/10.1056/NEJM199712113372406>>. Acesso em: 12 set. 2018.

LOZANO, R. et al. **Global and regional mortality from 235 causes of death for 20 age groups in 1990 and 2010: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study.** The Lancet, Vol. 380, p. 2095-128, 2010. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23245604>>. Acesso em: 30 set. 2018.

MARTINS, A. M. E. B. L; BARRETO, S. M. Vacinação contra a hepatite B entre cirurgiões dentistas. **Rev Saud Públ**, v.37, n.3, p. 333-338, 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102003000300011&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 set. 2018.

ORTEGA, K. L; MEDINA, J. B; MAGALHÃES, M. H. C. G. **Hepatites Virais.** Butantã, 2004. Disponível em: < <http://www.fo.usp.br/wp-content/uploads/HEPATITES.pdf> > Acesso em: 23, out, 2018.

PINHEIRO, I; ZEITOUNE, R. C. G. Hepatite B: conhecimento e medidas de biossegurança e a saúde do trabalhador de enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm**; Rio de Janeiro, v.12 n.2, p. 258 – 264, jun, 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n2/v12n2a09>>. Acesso em: 10 set. 2018.

RIBEIRO, P. H. V. **Acidentes com material biológico potencialmente contaminados em alunos de um curso de odontologia do interior do Estado do Paraná.** 2005. 150 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-04082005-101324/pt-br.php>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

SANTOS, M. C; GONÇALVES, F. B; NUNES, S. H. Avaliação do conhecimento da população sobre hepatite B e outras doenças sexualmente transmissíveis em moradores da cidade de São Paulo. São Paulo: Universidade de São Paulo, Brasil. **J Health Sci Inst.** v.35, n.4, p. 243-247, 2017. Disponível em: <https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2017/04_out-dez/V35_n4_2017_p243a247.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

SLONIM, A. B. et al. Adolescents' knowledge, beliefs, and behaviors regarding hepatitis B: insights and implications for programs targeting vaccine-preventable diseases. **J Adolesc Health** v. 36, n.3, p. 178-186, 2005. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1054139X04001958>>. Acesso em: 19 set. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines for the prevention, care and treatment of persons with chronic hepatitis B infection.** Geneva: WHO press, 2015. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/154590/?sequence=1>>. Acesso em: 5 set. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Hepatitis B.** Department of communicable disease surveillance and response. WHO press; p.76, 2002. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67746/WHO_CDS_CSR_LYO_2002.2_HEPATITIS_B.pdf?sequence=1>. Acesso em: 5 set. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The World health report: 2002: Reducing risks, promoting health life.** Geneva: WHO press; 2002. Disponível em: <https://www.who.int/whr/2002/en/whr02_en.pdf>. Acesso em: 5 set. 2018.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1 Você está com sua carteira de vacinação em dia?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sabe

2 Você sabia que a vacina de hepatite B é oferecida no Brasil gratuitamente rede de atenção

básica à saúde?

- a) Sim
- b) Não

3 Você tomou as 3 doses da vacina da Hepatite B?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sabe

4 Todos os pacientes são imunizados após as 3 doses da vacina para Hepatite B?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sabe

5 Você conhece o exame para detecção de soroconversão da Hepatite B (para saber se está imunizado)?

- a) Sim
- b) Não

6 Alguma vez você fez algum exame para detecção da efetividade da imunização contra hepatite B?

- a) Sim
- b) Não

7 Você tem dúvidas quanto as vias de transmissão do vírus da hepatite B?

- a) Sim
- b) Não

8 Quando não foi detectado imunização primária após as 3 doses da vacina para Hepatite B, você sabe qual procedimento que deverá ser tomado com relação à imunização?

- a) Sim
- b) Não

9 Você acredita que o uso de equipamentos de proteção individual é necessário para controle de infecção individual, da equipe e do ambiente?

- a) Sim
- b) Não
- c) Acredito que sim, mas tem algumas medidas que são excessivas e desnecessárias

10 Responda: O vírus da hepatite B é o que causa mais infecções após acidentes perfuro-cortantes para o profissional da saúde.

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sabe

11 Você sabe o tempo que o vírus da hepatite B mantêm-se viável e com infectividade em superfícies?

- a) Sim
- b) Não

12 Durante a graduação, você sofreu algum acidente perfuro-cortante com material biológico?

- a) Sim
- b) Não

13 Caso a resposta acima foi “Sim”, você seguiu o protocolo das clínicas de Odontologia da USC para exposição a materiais biológicos?

- a) Sim
- b) Não

14 Você sabia que a prevalência da Hepatite B é maior no cirurgião-dentista que no público geral?

- a) Sim
- b) Não

15 Em uma escala de 0 a 10, sendo 0 informação mínima e 10 informação máxima sobre mecanismos de transmissibilidade e de imunização para hepatite B, qual sua avaliação pessoal para este tema?

- a) 0
- b) 1
- c) 2
- d) 3
- e) 4
- f) 5
- g) 6
- h) 7
- i) 8
- j) 9
- k) 10

16 Você sabia que a Hepatite B, caso não tratada, pode levar a óbito?

- a) Sim
- b) Não

17 Assinale qual das doenças abaixo você acredita ser a mais facilmente transmissível em ambiente clínico-hospitalar após exposição a material biológico:

- a) AIDS
- b) Hepatite A
- c) Hepatite B
- d) Hepatite C
- e) Tuberculose

18 Gênero?

- a) Feminino
- b) Masculino

19 Idade

- a) 18 – 20
- b) 21-23
- c) 24 – 26
- d) 27 – 29
- e) Maior ou igual a 30

20 Qual ano que você está cursando?

- a) 1º
- b) 2º
- c) 3º
- d) 4º

ANEXO A - PROTOCOLO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE DO SAGRADO
CORAÇÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Conhecimento sobre biossegurança, transmissibilidade e imunização para Hepatite B em alunos do curso de Odontologia da Universidade do Sagrado Coração

Pesquisador: Mirella Lindoso Gomes Campos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 98757518.2.0000.5502

Instituição Proponente: Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.915.155

Apresentação do Projeto:

Está adequado

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar o conhecimento dos alunos do Centro de Ciências da Saúde sobre a transmissibilidade e os aspectos de biossegurança relacionados à prevenção da hepatite B.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos são praticamente inexistentes e os benefícios estão relacionados com agregar conhecimentos sobre o tema em questão.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Será realizado um questionário junto aos alunos do Curso de Odontologia da USC para avaliar os seus conhecimentos sobre a imunização contra hepatite B. O questionário será respondido na plataforma Google form.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados

Recomendações:

Adesão ao TCLE os benefícios da pesquisa

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Bairro: Rua Imã Aminda Nº 10-00 **CEP:** 17.011-160
UF: SP **Município:** BAURU
Telefones: (14)2107-7254 **E-mail:** comitedeticadehumanos@usc.br